

Revista Cire

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E REABILITAÇÃO DE TOMAR



PRESIDENTE DO CIRE EM ENTREVISTA

AO "SOLIDARIEDADE"

"O grande desejo dos dirigentes do CIRE de Tomar, era conseguirem contornar as dificuldades de financiamento e levar avante o projeto de ampliação do lar residencial..."

Pág. 3

FROTA SOLIDÁRIA - MONTEPIO

A Fundação Montepio, através do projeto Frota Solidária, oferece viaturas adaptadas a Instituições de Solidariedade Social...

Pág. 18



BARRETE SOLIDÁRIO

3 DEZEMBRO 2018

A Campanha de Natal "Barrete Solidário", que une e beneficia instituições de todo o país, ligadas a todos os tipos de deficiência, está de volta pelo terceiro ano consecutivo. Lançada pela Associação Salvador...

Pág. 29



Revista Cire

Edição nº 16

ENTREVISTA AO SOLIDARIEDADE

Pág. 3

NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

Pág. 8

APOIO SOCIOEDUCATIVO

Pág. 9

ESCOLARIDADE NO CIRE

Pág. 12

FROTA SOLIDÁRIA

Pág. 17

LAR RESIDENCIAL

Pág. 20

CENTRO DE RECURSOS

Pág. 24

BARRETE SOLIDÁRIO

Pág. 29

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Pág. 36

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Pág. 40

GALA SOLIDÁRIA

Pág. 42

EDITORIAL



EM FORMA DE DESABAFO...

Mais um ano passou, aqui chegámos e daqui vamos partir para mais uma jornada com 365 dias que esperamos nos surpreenda.

Neste ponto, "ligação de um ano com outro", queremos desejar a todos os que connosco vão fazer a viagem, que as dificuldades se amenizem, que os objetivos sejam cumpridos, que haja saúde, solidariedade e paz. Acreditamos que de uma forma ou de outra isso é possível.

O CIRE, como a maioria das IPSS, passa por um momento difícil, substituindo o Estado em muitas das suas obrigações e a cada momento vemos mais dificultado o nosso trabalho. Os encargos com a gestão são cada vez maiores e menores os financiamentos. Somos uns primos afastados do orçamento do Estado. Nalgumas áreas, nomeadamente das "formações" a situação é calamitosa, tendo a Instituição que garantir o financiamento para assim se poder candidatar a tais formações. Fazemos a despesa mas depois é um calvário para submeter e receber os valores que vamos adiantando. Pensamos que esta situação tem que ser revista sob pena de um dia tudo acabar mal, como infelizmente já estamos a ver alguns exemplos extremos, que na área social causam grandes problemas e preocupações.

Acreditamos que quando aqueles que têm o poder de decisão se deslocarem às Instituições e tomarem conhecimento real dos problemas, tudo será mais fácil, até porque na maioria dos casos nem é preciso mais dinheiro para se resolverem tais problemas, basta que os montantes acordados cheguem a horas.

Aos nossos utentes, a Instituição tudo fará para que continuem a ter o apoio que merecem e necessitam; eles fazem parte de uma grande família que inclui: utentes e familiares, trabalhadores, fornecedores, voluntários/as, entidades financiadoras, direção e restantes órgãos sociais, nela incluindo também a comunicação social que muito nos tem ajudado.

A Instituição CIRE tem orgulho no trabalho que desenvolve e no reconhecimento que a sociedade em geral lhe tributa.

Luís Salgueiro
Presidente da Direção

FICHA TÉCNICA

Direção: Luís Salgueiro | Júlia Fernandes | Francisco Salgueiro

Textos e fotos: Coordenadoras, Técnicos, Assessor de Direção e Gestor Financeiro

Montagem e Composição: José Lagarto

Contatos: Travessa Jácome Ratton - Tomar | Tel. 249 310 330

E-mail: direcao@cire-tomar.org | Site: www.cire-tomar.org | ciretomar@gmail.com



LUÍS SALGUEIRO
presidente da direção



ENTREVISTA AO “SOLIDARIEDADE”

Jornal da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

☞ O grande desejo dos dirigentes do CIRE de Tomar, era conseguirem contornar as dificuldades de financiamento e levar avante o projeto de ampliação do lar residencial, de 14 para 30 camas, e da criação de uma residência autónoma, para cinco utentes. Porém, a vontade do CIRE é travada pelas dificuldades financeiras que, em certa medida, são agravadas pelos constantes e prolongados atrasos no pagamento das formações...



Bem se pode dizer que o CIRE – Centro de Integração e Reabilitação de Tomar é filho do Verão Quente de 1975, apesar de não ter sido o momento político que Portugal viveu a ditar a criação da instituição que trabalha na área da deficiência.

“Esta casa tem uma história muito engraçada. Tudo começou em 1975, numa época em que as pessoas de extrema-esquerda andavam a ocupar casas, entre as quais uma vivenda junto à praça de touros. Entretanto, os sócios fundadores desta casa conseguiram convencer algumas dessas pessoas de que precisavam de uma casa para dar início à atividade

da instituição”, conta o presidente Luís Salgueiro, que acrescenta:

“Posteriormente, os sócios fundadores conseguiram legalizar a situação com os proprietários e fizeram um trabalho extraordinário para conseguir equipar a casa e comprar a primeira carrinha”.

Decididos em criar uma instituição que apoiasse as pessoas com deficiência de Tomar, “numa altura em que não havia apoio para as pessoas com deficiência como há hoje, todo o caminho, que a instituição teve nesse espaço, foi uma luta imensa”, afirma o presidente eleito em 2017 e na sua primeira experiência nos órgãos sociais do CIRE.

Mais tarde, a instituição mudou-se para um outro espaço, que “ainda hoje é a sede do CIRE e onde funciona ainda o Apoio Sócio Educativo, o CRI e a creche”, mas é , por volta de 1990, quando se transfere para o equipamento onde agora funciona, que “o CIRE ganha dimensão, sendo hoje uma instituição muito grande, muito respeitada e reconhecida”, sublinha Luís Salgueiro, dizendo, com orgulho, que “a imagem que a instituição tem na comunidade é muito boa”.

O novo equipamento foi construído por fases e por valências, tendo começado, em 1990, com o Centro de Reabilitação Profissional (CRP).



Atualmente, o CIRE tem sete valências, a saber: CAO (90 utentes), CRP (64), Lar residencial (14), CRI (150 alunos apoiados nas escolas), Núcleo Local de Inserção (250 famílias, cerca de 800 pessoas), creche familiar «Miminhos» (59 bebés e 15 amas) e ainda Apoio Sócio Educativo (16).

Para acompanhar todos estes utentes, a instituição tem um corpo de 105 funcionários (entre trabalhadores do quadro e prestadores de serviços).

Tal como muitas outras IPSS espalhadas pelo país, as necessidades da comunidade exigem investimentos, mas falta-lhe capacidade financeira para os mesmos.

“Muitos dos nossos utentes vêm de agregados familiares com muitas carências. Por exemplo, se os orçamentos fossem autónomos por valência, a creche não se aguentava, tal como o Apoio Sócio Educativo. Todos os anos temos respostas que dão milhares de euros de prejuízo, porque são valências que dão resposta a famílias descaracterizadas e algumas sem rendimentos, o que não nos possibilita aumentar as mensalidades. O Estado manda a verba certa, sem qualquer atraso, mas se autonomizasse as valências algumas fechavam no mês seguinte. Por exemplo, o valor atribuído ao Núcleo Local de Inserção é o mesmo há 12 anos, nunca foi atualizado. Neste caso, a verba que vem nem para os salários dá! Ainda assim, o CAO e as formações é que vão equilibrando as contas. O que nos causa mais problemas é a Formação, por causa dos atrasos”, afirma o presidente do CIRE.

A questão dos atrasos no pagamento das formações é igualmente transversal a todas as instituições que são entidades formadoras nesta área da deficiência.

“O que acontece é que a instituição é entidade formadora, mas para ter formações tem que garantir o financiamento e enquanto o dinheiro não vem, a casa tem que o assegurar. Mas como fazê-lo se não

tem capitais próprios? A instituição tem que recorrer à banca, o que custa milhares de euros e a aflição todos os meses, porque nunca sabemos quando vem o dinheiro. A verdade é que ainda somos credores de seis meses relativos a 2017, apesar de já ter chegado algum dinheiro deste ano, mas que já foi gasto, claro”, acusa Luís Salgueiro, sublinhando: “A maior dificuldade é esta, porque o dinheiro é gerido dia-a-dia e ao tostão, pelo que era melhor que viesse em duodécimos. Esta questão do financiamento é o maior problema e não é de agora, é já de há muitos anos”.

Por tudo isto, o presidente da instituição de Tomar, sustenta que a situação financeira do CIRE “está bem, mas estes atrasos no pagamento das formações acarretam problemas”.

Para além disso, “poderia haver algum dinheiro para investir na casa, mas é preciso travar, pois a gestão tem que ser feita ao dia”, afirma, lamentando a “falta de capacidade de investimento” para os projetos que pretendem implementar.



“Temos uma excelente relação com a banca e quando precisamos de dinheiro conseguimos, mas temos que impor limites, pois não podemos fazer loucuras que ponham em causa a sustentabilidade da instituição”, argumenta, revelando: “Ainda no último exercício registámos 20 mil euros de resultado positivo, mas depois com os juros que temos que pagar à banca, ficámos novamente a zero. Já com as amortizações, ficámos com um resultado contabilístico negativo de 60 mil euros. O resultado de exploração tem sido sempre positivo. Agora, se os dinheiros da formação não atrasassem, a gestão seria diferente e não teria que ser feita ao dia. Por outro lado, daria para fazer alguns investimentos e lançar mais projetos, que os temos, mas não temos financiamento. Não podemos ter um plano de investimentos. Por exemplo, sei que vou pagar os vencimentos ao pessoal no fim do mês e os impostos, ainda não sei é como... É uma ginástica muito grande e só o enorme gosto pela instituição que todos temos permite fazermos o trabalho que fazemos”.

Entre os vários projetos que a atual direção tem, o principal é a ampliação do lar com o único intuito de responder a uma necessidade que a Segurança Social diz não existir, mas que o CIRE sente todos os dias.

“A nossa maior necessidade é ampliar o lar residencial, que atualmente tem 14 camas e gostaríamos de passar para 30. Temos o projeto feito e tu-



do tratado, mas agora não abrem candidaturas nem para lares nem para residências autónomas. Nós temos o lar e queríamos criar uma residência autónoma, porque houve uma mãe que doou uma casa aqui nos arredores e que precisávamos de preparar para cinco utentes. A prioridade é o lar, que juntamente com as cinco vagas da residência, já daria resposta à lista de espera e, por certo, mais pretendentes apareceriam”, sustenta Luís Salgueiro.

O projeto, hoje, custaria cerca de 600 mil euros, mas “o problema é o financiamento e não abrimos candidaturas para a região centro”, lamenta, lembrando a resposta que ouve da Segurança Social: “A resposta que nos dão é que aqui ainda não se justifica criar mais vagas, mas o que é certo é que na nossa realidade justifica-se e muito. A família da

maioria dos utentes é a instituição. Sem financiamento não conseguimos avançar e mesmo assim ainda calhava ao CIRE qualquer coisa como 100 mil euros”.

Para além destas respostas tipificadas que a instituição dá, o CIRE tem ainda um conjunto de atividades que visam estimular ainda mais a integração dos seus utentes. É nesse sentido que surge o rancho folclórico e o grupo de teatro, que frequentemente leva a instituição (às) comunidade(s).

Visando o empoderamento dos jovens que frequentam a instituição, foi criado o GAU – Grupo de Auto Representação, no qual “um grupo de jovens utentes, apoiados por técnicos, reúnem todos os meses para debaterem assuntos da vida diária”. E como seria Tomar sem o CIRE? “Sabendo que há estas necessidades, que estas pessoas existem e precisam de ser apoiadas, Tomar seria mais pobre se não tivesse uma resposta. A nossa sociedade tem orgulho, não das pessoas necessitarem disto, mas da maneira como aqui são tratadas. Eles aqui são felizes. O melhor era o CIRE não existir, mas se não existisse Tomar seria mais pobre e as famílias teriam muito mais problemas. Depois, a equipa do CIRE é muito boa e é família para os utentes”.

“Solidariedade”

Jornal da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade

NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SAÚDE ORAL INFANTIL

No dia 22 de Junho de 2018, a equipa multidisciplinar do CIRE, em parceria com a equipa multidisciplinar do Jardim Infantil de Ourém, com o Centro de Dia do Paço da Comenda e com a Enfermeira Ana Bela Santos, no âmbito do Plano de Atividades do NLI de Tomar, levaram a cabo a II Ação de Sensibilização para a saúde oral infantil, junto dos beneficiários do RSI do concelho de Tomar.

A ação decorreu na Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, pelas 14h30 e contou ainda com a coordenação da Dr.ª Anabela Cardoso (Segurança Social) e com a higienista oral, Dr.ª Heloísa Oliveira.

Foi explicado aos beneficiários o conceito do “cheque-dentista” e como podem usufruir dele. Na sessão foram colocadas muitas questões e identificados casos a necessitar de intervenção.

O NLI de Tomar de novo a fazer prevenção primária, na tentativa de melhorar as vidas das famílias mais carenciadas.



Celeste Nunes
Coordenadora do NLI/RSI

APOIO SOCIOEDUCATIVO

VISITA DE ESTUDO - OCEANÁRIO

A valência ASE realizou no final de maio, uma visita de estudo ao Oceanário, no âmbito do nosso Projeto Educativo sobre a Água. Esta visita é sempre gratificante, não só pela riqueza de espécies marinhas e por permitir imaginar como é a vida no fundo dos oceanos, mas também por transmitir paz e calma aos nossos alunos, ao nível sensorial.



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



Este dia tão especial foi celebrado em parceria com a CMT (Câmara Municipal de Tomar) que promoveu, em conjunto com as escolas do concelho, uma atividade de música e dança. Os alunos assistiram na Mata dos Sete Montes a um concerto da Maria Vasconcelos e fizeram uma coreografia com o Fausto Matias.



FESTA TEMPLÁRIA

No início de julho, a ASE foi conhecer o Tomar Medieval, na Festa Templária. Foi uma visita importante, pois permitiu imaginar como as pessoas viviam naquela época. Assistiu ainda ao Cortejo Infantil Medieval nas ruas da cidade.



ATIVIDADES LIVRES DE JULHO - PISCINA VASCO JACOB

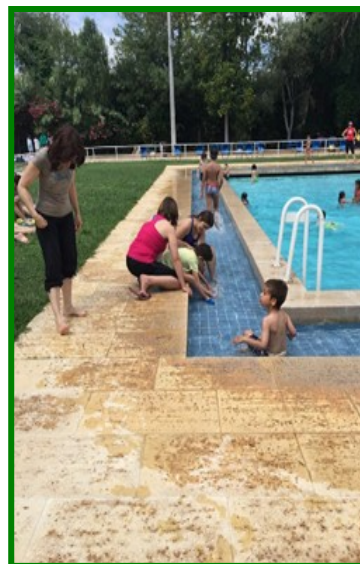


Quando chega o Verão, as idas à piscina estão sempre entre as atividades mais desejadas!

Em julho, a valência ASE levou os seus alunos às quartas e sextas-feiras à Piscina Vasco Jacob para passarem manhãs divertidas e frescas.

É uma atividade de preferência dos alunos, pois alia a água e brincadeiras com os amigos.

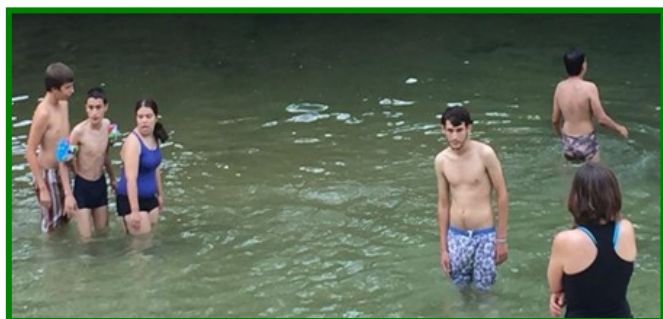
Os alunos foram acompanhados pelos professores, técnicos e auxiliares.



ATIVIDADES LIVRES DE JULHO - AGROAL

No dia 24 de julho, os alunos da ASE foram passar o dia ao Agroal. Entre mergulhos e brincadeiras, conviveram e almoçaram ao ar livre.

Foi um dia divertido para todos, principalmente para os alunos, por se estar no verão.



FEIRA DE SANTA IRIA

Como já vem sendo hábito, em outubro visitámos a Feira de Santa Iria. Gostamos sempre da volta no “Paraíso”! No final, comprámos farturas e trouxemos para a Instituição.



DIA DO BOLINHO, FEIRA DO CAVALO E MAGUSTO



Novembro é um mês com atividades de que gostamos. Levamos para partilhar com a nossa família os Bolinhos

alusivos ao Dia de Todos os Santos, que fizemos na escola. Neste mês, também já é tradição visitar a Feira do Cavalo, aqui perto na Golegã. Não temos

medo: já conhecemos bem os cavaleiros pois durante o ano temos atividades com eles. A Hipoterapia é muito importante na nossa reabilitação!

Ainda em novembro é altura de festejar o São Martinho, num convívio com os amigos e colegas do CAO - Centro de Atividades Ocupacionais.

Comemos castanhas e partilhamos broas que fazemos em conjunto com as professoras e auxiliares!



Filipa Escudeiro
Coordenadora

A ESCOLARIDADE NO CIRE

*“Não há saber mais ou menos.
Há saberes diferentes.”*

PAULO FREIRE

Ana Rita Marques

Elsa Segorbe

Isabel Neves

A Valência Apoio Socioeducativo pretende desenvolver competências ao nível da autonomia, socialização, comportamento escolar e físicas, em crianças e jovens com deficiência, numa perspetiva inclusiva e social.

O trabalho a realizar com os nossos alunos é planeado em equipa multidisciplinar, entre professores, técnicos, auxiliares e família, respeitando as necessidades e expectativas de cada aluno, espelhadas no PEI – Programa Educativo Individual. É este documento que caracteriza o aluno e define o trabalho a realizar em sala de aula, na escola e nas terapias.

Os alunos estão divididos em grupos de trabalho, tendo em conta as suas características, permitindo assim um apoio individual, estruturado, de rotinas, num ambiente tranquilo de ensino/aprendizagem.

O Grupo Um tem como responsável, a professora de Educação Especial Elsa Segorbe e reúne alunos com paralisia cerebral, autismo, hiperatividade e atraso global do desenvolvimento, com lesões cognitivas severas, bem como dificuldades motoras, estando dependente do adulto para todas as tarefas.



Cada aluno tem um horário de trabalho com atividades diárias que passam pelos cuidados básicos de higiene, como controlo dos esfíncteres, mudança de fralda, lavagem dos dentes e rosto, vestir, despir, alimentação, bem como várias terapias (terapia da fala, hipoterapia, hidroterapia, fisioterapia), estimulação sensorial em sala de aula e na sala de *snoezelen*. Assim sendo, o apoio dado aos alunos do grupo um é sempre feito de forma individual, desenvolvendo um trabalho cog-

nitivo e sensorial, partindo das áreas fortes dos alunos até às áreas fracas ou com mais dificuldade, através da utilização de materiais pedagógicos adequados e próprios para cada caso (*Stading Frame, Big Mac, cadeira de rodas, jogos adaptados, material específico de educação especial*). É através dos sentidos que estes alunos aprendem e conhecem o mundo que os rodeia. Diariamente a professora explora com os alunos atividades ricas na estimulação sensorial com sons,

cores, cheiros, vivências, músicas, objetos e experiências.

O Grupo Dois tem como responsável a professora de Educação Especial Isabel Neves que reúne seis alunos com idades compreendidas entre os sete e os quinze anos. Trata-se de um grupo heterogéneo, com problemáticas como défice cognitivo, atraso global de desenvolvimento, graves perturbações ao nível da comunicação e linguagem, perturbação de hiperatividade como défice de atenção tipo misto (desatenção e



impulsividade), epilepsia grave, Síndrome de Joubert e Perturbação do Espectro do Autismo, todos com motivações, interesses, necessidades e ritmos de trabalho diferentes.

As atividades letivas são organizadas e preparadas mensal e diariamente, tendo em conta o Programa Educativo Individual de cada aluno, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo. Sempre que se proporcione, poderão ser feitas outras não previstas inicialmente. Os alunos usufruem também de terapias como Terapia da Fala, Psicologia, Hidroterapia, Fisioterapia e Hipoterapia, Psicomotricidade, desempenhadas por profissionais da Instituição.

Em sala de aula realizam atividades de acordo com as suas competências e necessidades como grafismos, treino e aprendizagem da escrita do nome, identificação de letras e números, jogos de separar/guardar, jogos de encaixe, enfiamentos e de solicitação, com o auxílio de material manipulati-

vo e de cartazes. Nas atividades sensoriais usam diferentes brinquedos ou objetos que estimulam o tato, os sons, os cheiros e a visão.

Neste grupo desenvolve-se ainda a autonomia com atividades do dia-a-dia como o abotoar/desabotoar, vestir/despir, fechar/abrir fechos ou molas, treinando também a motricidade fina. Aprendem a cuidar da sua higiene pessoal e ainda a confeccionar refeições simples com ajuda.

O Grupo Três tem como responsável a professora de Educação Especial Ana Rita Marques e é constituído por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 13 e 18 anos. Neste grupo existem problemáticas como o Síndrome de Joubert, epilepsia grave, atraso global do desenvolvimento e hiperatividade. Cada aluno desenvolve atividades de acordo com o seu PEI no âmbito da Escolaridade. No que concerne às atividades terapêuticas, tal como nos outros grupos da valência, os alunos beneficiam de ses-

sões de Fisioterapia, Hidroterapia e Natação Adaptada, Hipoterapia, Psicologia, Terapia da Fala. Desenvolvem com a sua docente a prática de Educação Física, e promove-se de forma muito acentuada a sua autonomia, principalmente em termos de aprendizagem e desempenho de atividades de vida diária (AVD), a par das atividades expressivas. A promoção e sensibilização para a impor-



tância do comportamento e do reconhecimento de competências sociais básicas é algo que é transversal em termos de trabalho, sendo resultado de todos os intervenientes neste processo que em equipa procuram reforçar este domínio.

A professora apoia os alunos de forma individual ou em grupo, consoante a atividade, utilizando material educativo manipulável, concretizando as aprendizagens e recorrendo frequentemente aos materiais audiovisuais (computador), métodos de ensino e valorizando sempre as suas competências, potenciando o seu nível de autonomia, perfil de funcionalidade e melhorando assim a sua qualidade de vida.

Ao longo do percurso escolar e

de acordo com as suas características, os alunos realizam desfiles vocacionais na área mais adequada, no sentido de aferir um possível encaminhamento para a formação profissional, vislumbrando uma eventual integração no mercado de trabalho.

Frequentemente realizam-se também saídas da escola com todos os alunos, para participarem em atividades da comunidade escolar, do município ou ou-

tras. Dinamizam-se com regularidade visitas a espaços públicos, como é o caso da Biblioteca Municipal ou até mesmo à Casa do Guarda, na Mata dos Sete Montes para aí participarem nas diferentes ofertas educativas. Ainda se organizam atividades de lazer ao ar livre, na natureza e visitas de estudo. De realçar que todas estas atividades são pensadas e concretizadas de acordo com o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo.



FROTA SOLIDÁRIA

FROTA SOLIDÁRIA – MONTEPIO

“ A Fundação Montepio tem uma vasta experiência de combate à exclusão social, apoiando projetos ligados ao bem-estar de crianças e idosos, pessoas portadoras de deficiência e famílias carenciadas...”



Montepio



FROTA SOLIDÁRIA

FUNDAÇÃO MONTEPIO

A Fundação Montepio através do projeto Frota Solidária, oferece viaturas adaptadas a Instituições de Solidariedade Social.

A Técnica de Serviço Social do CIRE - *Helena Santos* fez a candidatura a este projeto em 2017 e o CIRE foi premiado com uma Carrinha Adaptada.

Esta viatura veio melhorar muito o transporte dos utentes, bem como a sua qualidade de vida e das suas famílias.

A única carrinha adaptada que a Instituição possuía data de 2004, fruto de uma campanha solidária da Rádio Renascença.

Esta carrinha estava bastante desgastada e com muitos quilómetros percorridos, sendo necessário ir à oficina regularmente, o que interferia com o transporte dos utentes em cadeira de rodas que não poderiam vir ao CIRE sem este meio de transporte adaptado.

Surgiu a ideia da candidatura ao projeto da Frota Solidária da Fundação Montepio e o CIRE foi contemplado com uma viatura adaptada.

A Seguradora Lusitânia ofereceu um seguro gratuito para a nova carrinha durante um ano e a Renault Portugal ofereceu uma cadeira de rodas para uso

dos utentes.

Além de levar e trazer os utentes com mobilidade reduzida a casa, esta nova carrinha adaptada transporta os utentes para as diversas atividades de inclusão (piscinas, visitas de estudo), idas a consultas médicas etc.

A Fundação Montepio tem uma vasta experiência de combate à exclusão social, apoiando projetos ligados ao bem-estar de crianças e idosos, pessoas portadoras de deficiência e famílias carenciadas.

O projeto da Frota Solidária resulta da aplicação dos montantes que os contribuintes portugueses atribuem todos os anos à Fundação Montepio, através da consignação fiscal.

A frota automóvel do CIRE ficou agora mais renovada e a prestar uma melhor qualidade de serviços



aos seus utentes.

O CIRE, em nome da Direção, utentes e suas famílias, bem como todos os colaboradores, agradecem à Fundação Montepio, este gesto grandioso de generosidade.

Bem-Haja a todos!



Helena Santos
Responsável pela candidatura

LAR RESIDENCIAL

O ser humano necessita, em qualquer fase da sua vida, de estabelecer relações e laços afetivos de amar e ser amado. O afastamento prolongado da família, por vezes ocasiona depressão, angústia e solidão nos utentes, que se sentem abandonados...

CONVÍVIO ENTRE UTENTES E FAMILIARES

O ser humano necessita, em qualquer fase da sua vida, de estabelecer relações e laços afetivos, de amar e ser amado.

O afastamento prolongado da família por vezes ocasiona depressão, angústia e solidão nos utentes, sentem-se abandonados. Proporcionar e motivar a

integração da família com os nossos utentes dentro da instituição, mostrar à família a importância das visitas

periódicas; bem como a sua participação em eventos da Instituição, como festas temáticas, aniversários, atividades de lazer, são importantes para o bem estar dos mesmos, permitem

manter ou o reatar dos vínculos familiares. Desta forma, a iniciativa de realizar periodicamente um convívio entre utentes e familiares, foi muito

bem recebida por todos os intervenientes. Esta reunião realizou-se no dia 14



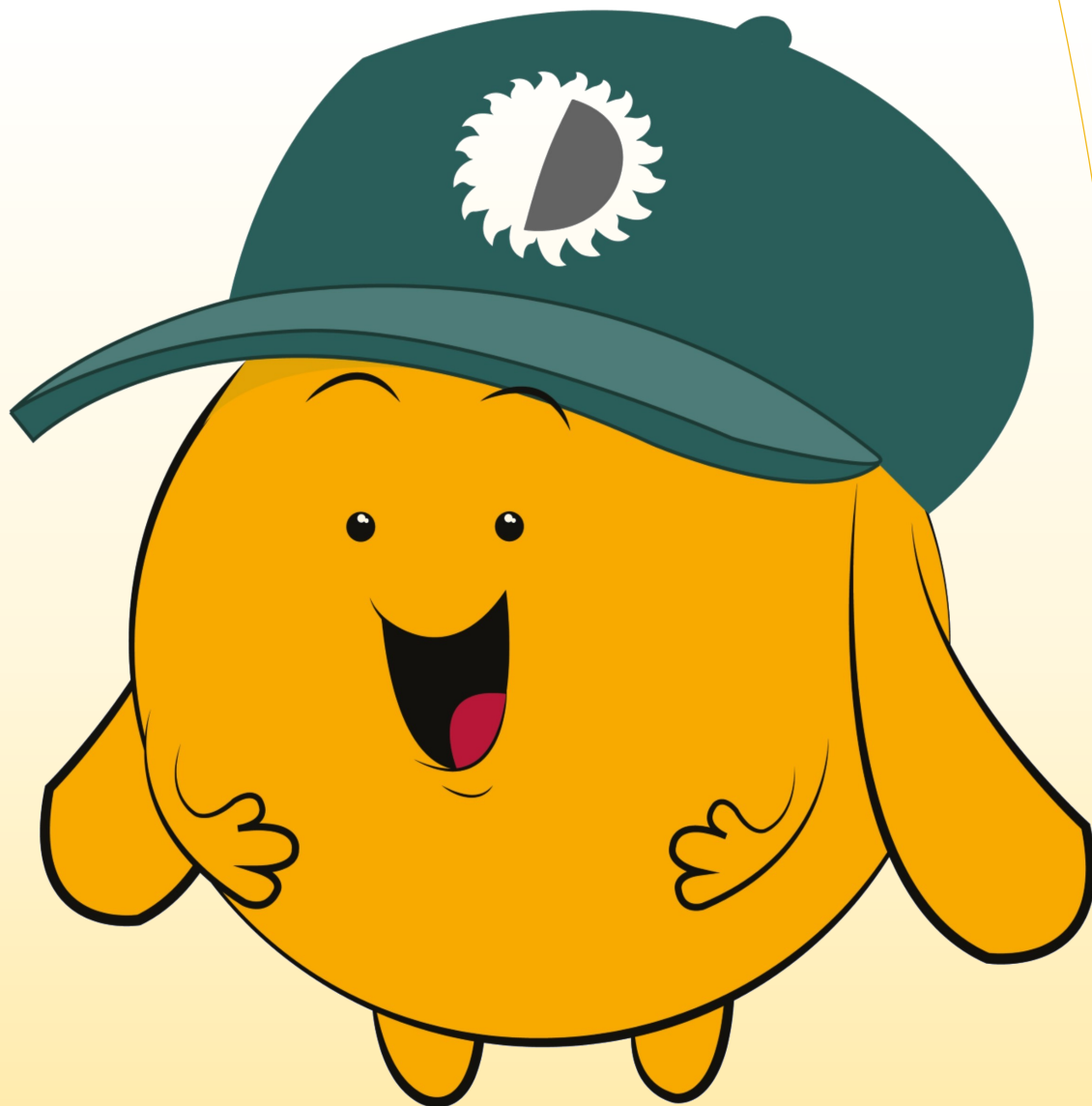


de julho e juntou utentes, famílias e Equipa Técnica. Esteve um dia bastante agradável, pelo que aproveitamos o espaço exterior para colocar mesas

para a refeição. Foi um almoço volante, com o apoio da Instituição na confeção da refeição assim como das funcionárias do Lar que fizeram doces para a sobremesa. Houve uma grande adesão dos familiares, o que contribuiu para um grande momento de convívio, partilha e principalmente para a felicidade de todos os utentes. São estes momentos que evidenciam o quão fundamental é a aproximação da família e a sua intervenção, pois a experiência partilhada com o núcleo familiar permite o fortalecimento e a consolidação a nível emocional e consequentemente o bem-estar e qualidade de vida de todos os utentes.



Mariana Duarte
Diretora do Lar Residencial



Cirino

AJUDE-NOS A AJUDAR!

SER SÓCIO DO CIRE

Com um mínimo de 12€ anuais já está a ajudar o Cire! Ligue para 249310330 ou por mail: ciretomar@gmail.com e peça mais informações.

ENVIAR UM DONATIVO PONTUAL

Outra forma de poder ajudar é através de donativos pontuais que pode fazer através do multibanco, bastando para isso consultar em www.ciretomar.org/ajuda, ou solicitar-nos as respetivas referências através dos contatos da Instituição.

Por outro lado, se assim o desejar, pode doar um valor através do seguinte NIB do Montepio: PT 50.0036.0021.99100068937.95

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DE IRS

Apelamos à contribuição solidária dos contribuintes/cidadãos em prestar o referido pagamento/consignação a favor da entidade sendo apenas necessário para tal assinalar a colaboração da prestação no campo 901 (Instituições Particulares de Solidariedade Social) com o NIPC do CIRE (501 226 010).

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI Nº. 16/2001, DE 22 DE JUNHO)																
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO						NIPC										
Instituições religiosas (artigo 32º, nº4)							901	5	0	1	2	2	6	0	1	0
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (artigo 32º, nº 6)						X										

FARMÁCIA DOS OLIVAIS



CENTRO DE RECURSOS

O QUE É O CENTRO DE RECURSOS

Entidade credenciada pelo IEFP, I. P. enquanto estrutura de suporte e apoio ao Centro de Emprego de Abrantes e de intervenção especializada no domínio da Reabilitação Profissional.

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO CENTRO DE RECURSOS

INFORMAÇÃO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO E O EMPREGO (IAOQE)

Processo de apoio individualizado, ajustado às necessidades e particularidades de cada pessoa, que tem como objetivos:

- ♦ Potenciar o autoconhecimento, no que se refere ao desempenho, a capacidades, a limitações de atividade e restrições na participação, com especial incidência ao nível do trabalho e emprego;
- ♦ Apoiar na escolha informada de um percurso profissional em concordância com as suas características, expectativas e motivações pessoais;
- ♦ Proporcionar informações úteis nomeadamente no que se refere ao mercado de trabalho, a atividades profissionais, aos apoios ao emprego, à formação profissional e à igualdade de oportunidades no mercado de trabalho;
- ♦ Ao nível da formação profissional, prestar informação sobre os produtos e dispositivos destinados a compensar e atenuar as limitações de atividade formativa e avaliar a sua imprescindibilidade. Na verificação do preenchimento das condições previstas a equipa prescreve o produto de apoio, remetendo o processo para financiamento pelo IEFP;
- ♦ Ao nível do emprego, determinar a capacidade de trabalho e identificar as adaptações do meio e os produtos e dispositivos mais adequados, com vista a superar as limitações de atividade e restrições de participação no âmbito do trabalho e emprego, potenciando assim a elevação do seu nível de empregabilidade e inserção no mercado de trabalho.

DESTINATÁRIOS: Pessoas com deficiência e incapacidade, desempregadas ou à procura do primeiro emprego, ou empregadas, inscritas no IEFP.

DURAÇÃO: 4 Meses

APOIO À COLOCAÇÃO (AC)

Processo de mediação entre as pessoas com deficiências e/ ou incapacidades e os empregadores, equacionando simultaneamente aspetos relativos à criação de condições de acessibilidade, à adaptação do posto de trabalho, ao desenvolvimento de competências gerais de empregabilidade, bem como sensibilizando os empregadores para as vantagens da contratação deste público, apoiando o can-

didato na procura ativa de emprego e na criação do próprio emprego, em função do seu perfil.

DESTINATÁRIOS: Pessoas com deficiência e incapacidade, desempregadas ou à procura do primeiro emprego, inscritas no IEFP.

DURAÇÃO: 12 Meses

ACOMPANHAMENTO PÓS-COLOCAÇÃO (APC)

Apoio técnico aos trabalhadores com deficiência e incapacidade e respetivos empregadores, visando a manutenção no emprego e a progressão na carreira das pessoas com deficiência e incapacidade, através de intervenções especializadas no domínio da reabilitação profissional, designadamente:

- Adaptação às funções a desenvolver e ao posto de trabalho;
- Integração no ambiente sócio laboral da empresa;
- Desenvolvimento de comportamentos pessoais e sociais adequados ao estatuto de trabalhador;

- Acessibilidade para deslocações às instalações da empresa por parte dos trabalhadores com deficiência e incapacidade.

DESTINATÁRIOS: Pessoas com deficiência e incapacidade que se encontrem a trabalhar, por conta própria ou de outrem, que necessitem de apoio para a manutenção ou progressão no emprego, bem como aos seus empregadores.

DURAÇÃO MÁXIMA: 36 Meses

A equipa técnica multidisciplinar do Centro de Recursos, é constituída por técnicos com saberes transversais das várias áreas de intervenção em reabilitação, (psicólogo, educador social, médico fisiatra, médico oftalmologista e otorrinolaringologista), consoante o tipo de avaliação ou produto de apoio a prescrever.

O trabalho de uma equipa multidisciplinar deve ser baseado em 5 elementos:

- ♦ **Coordenação:** por mais que uma equipa não possua níveis hierárquicos é necessária a presença de um líder da equipa. Ele tem um papel fundamental para alinhar as atividades e funções da equipa e consequentemente atingir os objetivos esperados.
- ♦ **Complementaridade:** cada pessoa controla uma parte da função que lhe foi atribuída, sendo que estes conhecimentos são essenciais para levar o trabalho adiante.
- ♦ **Comunicação:** o trabalho em equipa requer uma comunicação aberta por parte dos seus membros para controlar as diversas atuações individuais. A equipa funciona como uma máquina que, para funcionar, exige uma série de engrenagens, cada parte deve funcionar perfeitamente, quando uma dessas engrenagens para, a máquina não funciona.
- ♦ **Compromisso:** cada pessoa envolvida na equipa deve-se comprometer e contribuir com alguma coisa, oferecendo também seu melhor para realização dos objetivos organizacionais e pessoais.
- ♦ **Confiança:** deve haver confiança por parte de todos na equipa, a confiança é a mola propulsora no trabalho em equipas multidisciplinares, entendendo que cada um possui um papel fundamental e suas contribuições por mínimas que sejam devem ser respeitadas.

São vários os benefícios que uma equipa bem afinada e integrada pode trazer para a organização de um projeto. Primeiro, porque uma equipa é formada por pessoas, que trazem consigo histórias de vida, personalidades e competências diferentes, mas que se relacionam e complementam.

Alguém é bom em preparar eficiente e analisar relatórios, alguém fala muito bem em público, e outro tem uma boa capacidade para identificar e resolver problemas. Quando todas essas características trabalham juntas, as tarefas são desenvolvidas em menos tempo e com mais qualidade, a produtividade da equipa aumenta e desenvolve-se de forma mais célere.

O diferencial de uma equipa multidisciplinar está, basicamente, na união de profissionais com diferentes especializações trabalhando para alcançar um objetivo comum, de modo que suas diferentes abordagens e habilidades contribuam complementarmente para a realização de um projeto.


Enquanto Centro de Recursos, contamos com profissionais de diferentes áreas como acima referido.

No que concerne às competências do Educador Social é um profissional que utiliza ferramentas pedagógicas para intervir nas problemáticas dos indivíduos. Este é responsável por atividades pedagógicas, que visam a promoção e a integração social de

peessoas em situação de risco, excluídas ou em vulnerabilidade social.

O papel do educador social está intrinsecamente ligado a uma perspectiva educativa, muito distanciado do registo assistencialista. Neste sentido, ganha cada vez mais consenso a expressão “profissionais do trabalho social e educativo”, que enfatiza o compromisso educativo, no trabalho social, exercido por este profissional. A educação social é uma forma de intervenção socioeducativa a pessoas ou grupos em situação de maior vulnerabilidade soci-

al, ou em situação de risco. A ciência base da educação social é a pedagogia social, conferindo a essa profissão uma maior fidedignidade. Neste sentido, o exercício profissional da educação social requer dos seus profissionais uma formação rigorosa, inicial e contínua, que permita incorporar novos saberes e adquirir uma postura favorável para adaptar-se a novos desafios e realidades. A educação social deve acompanhar as políticas sociais e participar permanentemente na negociação do contrato social.



*A educação é um processo social,
é desenvolvimento.*

*Não é a preparação para a vida,
é a própria vida.*

JOHN DEWEY
ESTADOS UNIDOS / Filósofo, Educador

Relativamente ao papel do Psicólogo da Educação é alargado e diverso, estendendo-se a todos os cenários onde ocorram processos de desenvolvimento, educação e aprendizagem. Desta forma, os Psicólogos da Educação intervêm no comportamento humano em contextos educativos, de formação e desenvolvimento pessoal e social (por exemplo, escolas e outras instituições educativas, formais e não-formais, museus, estabelecimentos prisionais, centros educativos, autarquias, centros de formação

profissional, serviços de reabilitação, instituições de solidariedade social, lares).

O campo de intervenção da Psicologia da Educação abrange todo o ciclo vital e dirige-se a vários destinatários, com intervenção direta ou indireta nos processos educativos, entre os quais: alunos e formandos (crianças, jovens, adultos), professores e formadores, famílias, técnicos, instituições e comunidades.

A sua intervenção pode ser promocional, preventi-

va e remediativa e tem como objetivo geral desenvolver as capacidades e competências dos indivíduos, grupos e instituições, promovendo contextos facilitadores da aprendizagem e do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Entre outros benefícios, as atividades dos Psicólogos da Educação podem contribuir para o desenvolvimento saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, o aumento da qualidade e satisfação com a vida, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a prevenção da discriminação, a promoção da cidadania ativa, a promoção da inclusão das pessoas nas suas comu-

nidades, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas psicoeducativos (de desenvolvimento, de comportamento, de aprendizagem, socio emocionais e agenciativos). Neste sentido, as competências e capacidades dos Psicólogos da Educação constituem um apoio fundamental para as realidades individuais, sociais e económicas dos contextos educativos, sendo inúmeras as evidências científicas da eficácia, do custo-benefício e dos resultados positivos da sua ação. As competências e multiplicidade de funções dos Psicólogos da Educação, que lhes permitem atuar como agentes de mudança, valorizam os contextos educativos e contribuem para uma prestação de serviços mais eficaz.

As funções a desempenhar pela nossa psicóloga do Centro de Recursos são:

Avaliação psicológica dos destinatários do Centro de Recursos;

Informação e Orientação para a qualificação e emprego;

Promover o desenvolvimento de comportamentos pessoais e sociais adequados ao estatuto de trabalhador;

Promover a adaptação às funções a desenvolver e ao posto de trabalho aos beneficiários;

Promover a integração no ambiente sócio laboral da empresa dos beneficiários;

Acompanhamento Pós-Colocação aos beneficiários do Centro de Recursos e às empresas/entidades que acolhem/empregam;

Prestar apoio técnico às entidades empregadoras;

Elaborar os respetivos relatórios das atividades que desenvolve.



Joana Pinto
Educadora Social

BARRETE SOLIDÁRIO

A Campanha de Natal "Barrete Solidário", que une e beneficia instituições de todo o país, ligadas a todos os tipos de deficiência, está de volta pelo terceiro ano consecutivo. Lançada pela Associação Salvador, a campanha de angariação de fundos vai permitir apoiar centenas de pessoas com deficiência.



A Associação Salvador apoia centenas de pessoas com deficiência motora de todo o país, através da atribuição de equipamentos, de obras de adaptação de espaços em casa, da integração profissional, da promoção do desporto adaptado, da sensibilização para a igualdade de oportunidades e para a criação de acessibilidades, entre outros projetos.

Uma das iniciativas de angariação de fundos que permite continuar a Mudar a Vida de quem mais precisa, é a Campanha de Natal do Barrete Solidário.

O CIRE aceitou este desafio e participa pelo 3º ano consecutivo neste projeto, desenvolvendo em Tomar um conjunto de iniciativas com alguns parceiros, como é o caso do Intermarché de Tomar, do Agrupamento de Escolas Nuno Santa Maria, do Agrupamento de Escolas Templários e ainda de alguns voluntários que se juntaram ao CIRE, para a venda de Barretes.

A Direção agradece a todos os parceiros e voluntários, todo o empenho demonstrado nesta iniciativa, assim como à Comunicação Social tomarense, pela divulgação da iniciativa.

Intermarché



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
NUNO DE SANTA MARIA

RICARDO REBELO

padrinho da iniciativa



O CIRE desempenha um papel fundamental na comunidade, dando resposta a pessoas com necessidades especiais e em situações delicadas, que sem o auxílio desta Instituição, ficariam numa posição mais vulnerável. Por isso, é uma grande honra para mim, apadrinhar esta iniciativa solidária, em prol de uma Instituição com uma missão tão nobre.



➤ *Alunos da Escola Gualdim Pais, Escola Jácome Ratton, Técnicos, Diretores e utentes do CIRE*



➤ *Intermarché de Tomar e utentes do CIRE*



➤ *Festa de Natal do CIRE*



➤ *Ricardo Rebelo na Festa de Natal do CIRE*



➤ Alunos do Agrupamento de Escolas Nuno Santa Maria - Tomar



➤ Grupo que contribuiu na compra dos Barretes



Abrigo da Alma

19 de dezembro às 08:52 · Instagram

"O Abrigo da Alma juntou-se a mais uma causa solidária - desta vez à Associação Salvador e ao CIRE (Tomar) - através do Barrete Solidário onde o valor angariado por ca-

da barrete (2€ cada um) reverterá para estas instituições. Desta forma, aproveitamos para desejar um Feliz Natal aos nossos clientes e amigos e que partilhem o melhor que podemos partilhar: amor e solidariedade pelo próximo."

(Texto do Facebook)

José Lagarto
Dinamizador do projeto Barrete Solidário

CRECHE FAMILIAR

O SEGUNDO SEMESTRE NA CRECHE FAMILIAR “MIMINHOS”

Este ano o tema do Projeto Educativo/ Pedagógico escolhido para a nossa Creche Familiar é: “ Miminhos em Festa” – brincar, aprender e crescer na tradição. Vamos viver a Festa dos tabuleiros que este ano se realiza na nossa cidade e através dela explorar: cores, sabores, livros, tradições...

Os primeiros anos de vida correspondem a uma

fase de crescimento, e a um reconhecimento e adaptação ao mundo exterior que a criança procura conhecer através dos sentidos.

Entender e respeitar cada etapa que a criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão, é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa.

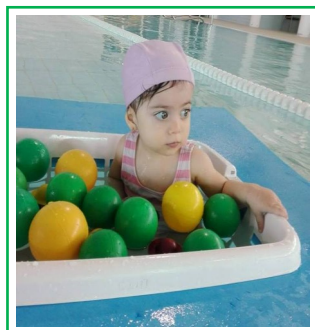
JARDIM DOS MIMINHOS NA BIBLIOTECA



Com objetivo de estimular desde cedo, nas crianças, o gosto pelas histórias e pelo livro, e transformá-lo num objeto do quotidiano das crianças em parceria com a Biblioteca Municipal de Tomar, iremos em grupo de duas Amas ouvir a leitura do livro “Onde? Frederico” e fazer atividades de expressividade através do “Jogo do Macaco”.

Estas atividades já decorreram e foram muito enriquecedoras para toda a equipa Técnica da nossa Creche.

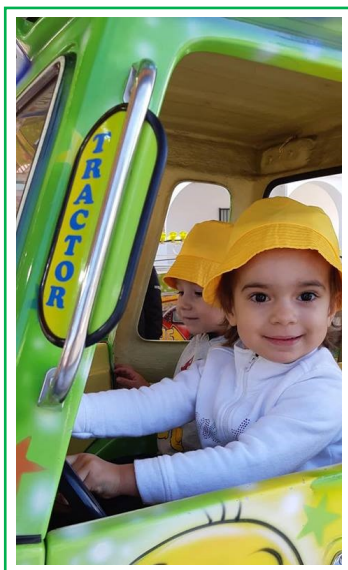
PISCINA



Este ano letivo continuamos com as nossas aulas de natação.

Em grupo de duas Amas, as crianças vão à piscina para uma adaptação ao meio aquático.

Nesta atividade, as Educadoras estão sempre presentes, bem como um Professor do CALMA.



Ida à feira de Santa Iria



Comemoração do dia de Todos os Santos



FESTA DE NATAL

A Festa de natal da Creche Familiar “Miminhos”, decorreu no dia 14 de dezembro no auditório da Biblioteca Municipal de Tomar, espaço este que foi gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Tomar.

Queremos agradecer a todos os Pais que realizaram os fatos das suas crianças, e também a toda a equipa técnica e organizadora da mesma, pela festa espetacular que tivemos.

A Creche Familiar deseja a todos, um ano de 2019 cheio de coisas boas!!!!!!



Margarida Sousa
Coordenadora

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

“

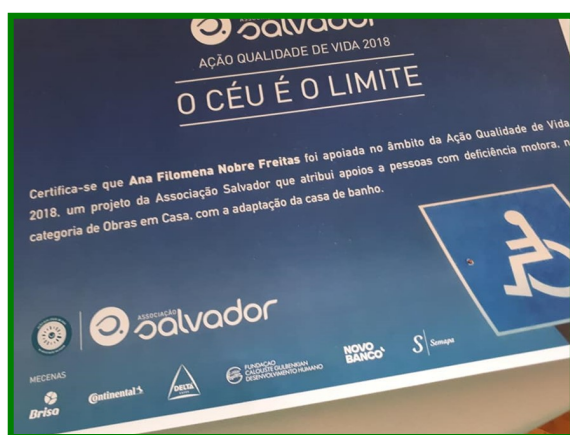


PRÊMIO AÇÃO QUALIDADE DE VIDA 2018 ASSOCIAÇÃO SALVADOR

Muitas pessoas com deficiência motora não possuem os recursos financeiros necessários que lhes permitam ter uma vida com qualidade. Estas pessoas têm projetos de vida, objetivos e ambições que querem alcançar, mas vêm-se limitadas pela falta de meios. A Associação Salvador recebe anualmente inúmeros pedidos de ajuda de pessoas com deficiência motora, as quais, obviamente, não pode apoiar aleatoriamente sem a definição de critérios e requisitos.

Para ser possível dar uma resposta mais justa à variedade de pedidos recebidos, a Associação Salvador criou, em 2008, a Ação Qualidade de Vida, processo de candidatura anual criado por esta Associação, para atribuir apoios diretos e pontuais a pessoas com deficiência motora e comprovada falta de recursos financeiros. ”(Associação Salvador). Neste enquadramento, e tendo conhecimento que a nossa utente do CAO, Ana Filomena, tinha graves limitações na sua higiene pessoal devido à falta de acessibilidades no WC da sua casa, ajudei-a na candidatura ao AQV 2018, para a categoria de obras em casa.

Em Março de 2018 e de acordo com o regulamento interno da AQV, foi preenchido o formulário de candidatura online e foram entregues todos os documentos exigidos, (vídeo e fotos a relatar a história pessoal da candidata, IRS da candidata e do agregado familiar, declarações de não dívida às Finanças e Segurança Social, atestado de Incapacidade multituos, cartão de identificação, cartas de apoio de amigos e colaboradores dirigidos ao Júri e fotos e orçamentos da obra de remodelação do WC).



Em junho foi anunciado que a Ana Filomena tinha sido vencedora deste prémio, o que deixou a família muito feliz pois ia melhorar muito a sua qualidade de vida!

Em Outubro foi concluída a obra de remodelação do WC e no dia 10 de Outubro, a Associação Salvador realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, a cerimónia de entrega de apoios da 11ª Edição da Ação Qualidade de Vida, onde a Ana Filomena esteve presente.



“ Um agradecimento à Associação Salvador pelo prémio merecido e Bem - Haja

Helena Santos
Técnica de Serviço Social

DIA DE S. MARTINHO

No dia 12 de Novembro celebrou-se o dia de S. Martinho.

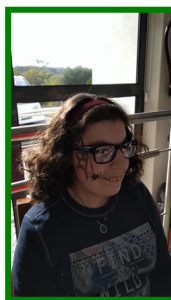
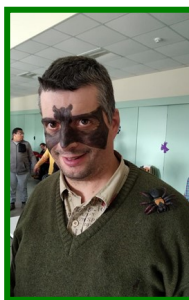
Não faltaram as castanhas e as broas feitas com ajuda dos utentes.

Juntou-se ao CAO a valência ASE como é habitual.

Foi uma tarde divertida!



CELEBRAÇÃO DO HALLOWEEN



Comemoramos o Halloween !!

Houve música, pinturas faciais, broas e muita animação.

Obrigada às monitoras que dinamizaram a atividade e ofereceram as guloseimas.

FEIRA DE SANTA IRIA

Fomos à Feira de Santa Iria que é sempre uma animação!

Alguns utentes andaram nos carrocéis, outros comeram farturas...foi uma diversão!



VISITA DE ESTUDO AO OCEANÁRIO



Visita de Estudo ao Oceanário de Lisboa com utentes com limitação motora.

Um espaço muito agradável e acessível! Um almoço no Macdonald's bem merecido.

PARQUE DOS MONGES

E porque estar em contacto com a Natureza é do melhor que pode existir, os utentes do CAO deslocaram-se ao Parque dos Monges.

Muito obrigada *Parque dos Monges* por este miminho. O nosso bem-haja.



FUTEBOL 5



No passado dia 18 de setembro, os utentes do CRIFZ e do CIRE tiveram um dia diferente. Foi disputada uma partida de futebol 5, seguido de um momento de convívio entre as duas instituições e com direito a piquenique.

Elsa Batista
Coordenadora de Valência

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

1ª FESTA DO MARMELO



Festa do Marmelo



No dia 24 de novembro celebrou-se a 1ª Festa do Marmelo, na qual o CIRE foi representado pela valência Centro de Reabilitação Profissional, com a participação de vários intervenientes.

A nossa formadora Nélia Pereira, do curso de Assistente Familiar de Apoio à Comunidade, fez arranjos alusivos ao outono representando a abóbora e o marmelo, bem como os enfeites da exposição, com a colaboração das formandas.

Os formadores, Hélio Franco e Carlos Tavares, do

curso de Ajudante de Cozinha/Pastelaria e os seus formandos fizeram as iguarias. Confeccionaram azevias, tortas com doce de abóbora e marmelada, e um delicioso doce de abóbora com noz.

A “nossa” D. Helena deu o seu contributo com um maravilhoso bolo de frutos secos, com um travo húmido a ananás.

O dia foi chuvoso e frio, mas prevaleceu o espírito de ajuda, dando o nosso melhor na representação e presença da Instituição no evento. Foi acolhedor e amigoso. Conversámos com a “vizinha do lado” e fizemos amizade com a banca da frente.

Apareceram aqueles que gostam de ajudar e que se preocupam com os outros.

Em nome da valência, quero agradecer a quem tornou este dia possível e a todos que participaram e contribuíram na festa.



O MAGUSTO NO CRP



O dia acordou com sol!

Chegaram as castanhas, e entre alguns colegas foram cortadas.

A nossa formadora, Anabela Antunes, juntamente com os formandos, prepararam o lume e os assadores. Entre todos colocámos a mesa. Já cheirava a castanha assada.

No dia antes, a “nossa” D. Helena tinha feito algumas broas.

Juntámos formandos, formadores e colegas de trabalho da valência. Entre o chá quentinho e a castanha, ouviam-se sorrisos de afeto e amizade. Foi uma tarde bem passada. É importante estarmos uns com os outros para que o nosso trabalho na formação profissional faça sentido!

Telma Santos
Coordenadora de Valência



CENTRO DE INTEGRAÇÃO E REABILITAÇÃO DE TOMAR

Gala Solidária

12 de dezembro 2018 | 21h30

Cine-Teatro Paraíso em Tomar



Denis Filipe



Anabela



Luís Filipe

Com a participação especial:



CANTO FIRME
CONSERVATÓRIO DE ARTES

*Durante o espetáculo será sorteado uma estadia para duas pessoas,
com o apoio do Hotel dos Templários de Tomar*

O lucro obtido reverte para o Lar Residencial

Organização:



Apoios e Patrocínios:

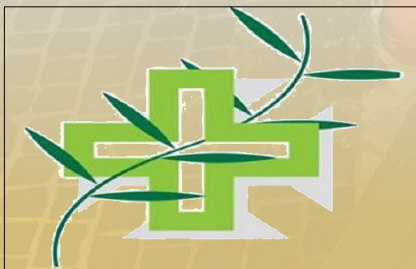




José Lagarto e Mariana Duarte
Organizadores da Gala Solidária



FARMÁCIA DOS OLIVAIS



serunion 